XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SUL DO BRASIL (2022-2024)

ELOIZE FELINE GUARNIERI; EDUARDO RIBEIRO GOULARTE ALVES; MANUELA RIBEIRO GOULARTE ALVES; ISABELLE BLACK BECCON; CRISTIANO DO AMARAL DE LEON

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas do Sistema Nervoso Central (SNC) representam a segunda principal causa de óbitos por câncer em crianças e adolescentes, incluindo meduloblastomas, gliomas de alto grau e ependimomas. O diagnóstico tardio e as dificuldades terapêuticas contribuem para sua alta taxa de mortalidade.

OBJETIVO

Analisar a distribuição dos óbitos por neoplasia maligna do SNC em crianças e adolescentes na Região Sul do Brasil entre 2022 e 2024, avaliando a relação entre o número de óbitos, a faixa etária e o sexo dos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Ministério da Saúde. Foram considerados óbitos hospitalares por neoplasia maligna do SNC em indivíduos de 0 a 19 anos, agrupados por unidade da federação, ano de ocorrência, faixa etária e sexo.

RESULTADOS

Foram registrados 23 óbitos no período, sendo 8 no Paraná, 8 em Santa Catarina e 7 no Rio Grande do Sul. O maior número ocorreu em 2023 (11), seguido por 2022 (7) e 2024 (5), possivelmente devido a atrasos no diagnóstico e dificuldades no acesso ao tratamento[1]. A análise por faixa etária revelou maior mortalidade entre crianças de 5 a 9 anos (8 óbitos), seguidas por 10 a 14 anos (7 óbitos), 1 a 4 anos (5 óbitos) e 15 a 19 anos (3 óbitos). Nenhum óbito foi registrado em crianças menores de 1 ano. Tumores do SNC são mais frequentes em crianças menores de 10 anos, com predomínio de meduloblastomas e astrocitomas pilocíticos, enquanto os gliomas de alto grau são mais comuns em adolescentes[2]. Quanto ao sexo, houve leve predomínio do feminino (12 óbitos) em relação ao masculino (11 óbitos). Embora a distribuição por sexo varie conforme o subtipo tumoral, pesquisas apontam que os meninos apresentam maior incidência geral de tumores do SNC, enquanto a sobrevida pode ser ligeiramente maior em meninas, possivelmente devido a diferenças biológicas e resposta ao tratamento[3].

CONCLUSÃO

Os achados destacam a importância do diagnóstico precoce e do acesso ao tratamento oncológico infantil. A maior mortalidade entre crianças de 5 a 9 anos reforça a necessidade de campanhas de conscientização e melhoria da infraestrutura hospitalar. Políticas de saúde específicas são essenciais, especialmente no Sul do Brasil, onde a mortalidade hospitalar permanece alta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) INCA – Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2022: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
2) Ostrom, Q. T., Patil, N., Cioffi, G., Waite, K., Kruchko, C., & Barnholtz-Sloan, J. S. (2021). CBTRUS Statistical Report: Primary brain and other central nervous system tumors diagnosed in the United States. Neuro-Oncology, 23(12), 1-105.
3) Siegel, R. L., Miller, K. D., Fuchs, H. E., & Jemal, A. (2022). Cancer statistics, 2022. CA: A Cancer Journal for Clinicians, 72(1), 7-33.
4) Ministério da Saúde – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Contato: guarnierieloize@gmail.com
WhatsApp: (54) 996839525